

Anglicismos no Português do Brasil: uma Perspectiva de Análise de Usos Baseada em Corpora Eletrônicos¹

Diana Costa Fortier Silva*
Renato Barros da Costa**

Resumo: *Quando de sua utilização por falantes nativos de um determinado idioma, palavras e expressões de origem estrangeira freqüentemente sofrem modificações em relação aos seus usos originais, dentro dos novos contextos de utilização. O objetivo deste trabalho foi investigar as diferenças de usos apresentadas por anglicismos incorporados ao português do Brasil. A partir do levantamento de uma amostra de 15 anglicismos de uso bastante freqüente em língua portuguesa no Brasil, realizada através de busca em corpora lingüísticos de língua inglesa e portuguesa, comparamos os usos dos termos na língua original (inglês) e as acepções a eles atribuídas após o empréstimo. Nove itens apresentaram modificação importante de sentido, enquanto os seis restantes pareceram conservar seus usos originais praticamente inalterados. O percentual de variação encontrado corresponde a 60% da amostra, o que parece apontar para um comportamento bastante heterogêneo dos anglicismos incorporados ao português do Brasil no que tange aos seus usos, embora aponte para uma possível tendência à alteração nos sentidos originais após o empréstimo.*

Palavras-chave: *empréstimos lingüísticos/ estrangeirismos; anglicismos em língua portuguesa; lingüística de corpus.*

¹ Agradecemos às professoras Dra. Stella Tagnin (USP) e Dra. Paula Lenz (UECE) pela indispensável orientação durante a elaboração deste trabalho.

* UECE / CMLA.

** CAPES – UECE / CMLA.

SILVA, Diana Costa Fortier; COSTA, Renato Barros da. *Anglicismos no Português do Brasil: uma Perspectiva de Análise de Usos Baseada em Corpora Eletrônicos*.

Abstract: *Foreign language words and expressions, as used by native speakers of a certain language, frequently change their original usage in new contexts. This paper aims at investigating the differences in usage that occur when words are borrowed from English into Brazilian Portuguese. After collecting a sample of 15 such words, we compared the usage of the original terms and the modifications they undergo after the borrowing. The sample was a result of our search in English and Brazilian Portuguese corpora. Nine items showed important variations in their usage while the other six seemed to maintain their original usage. The variation found corresponds to 60% of the sample, which suggests a heterogeneous behavior of words incorporated into Brazilian Portuguese in what concerns the conservation or modification of their original use, though it may also point to alterations in the original use after the borrowing has occurred.*

Keywords: *linguistic borrowing; anglicisms in Brazilian Portuguese; corpus linguistics.*

Introdução

Recentemente, o termo *estrangeirismo*, provavelmente desconhecido de grande parte da população brasileira até então, ganhou notoriedade e alcançou posição de maior destaque dentro do vocabulário do dia-a-dia do cidadão comum. Isso se deu graças à discussão política gerada em torno do uso de estrangeirismos por falantes de português brasileiro deflagrada pelo já célebre projeto de Lei 1.676/1999 do deputado Aldo Rebelo (PCdoB/São Paulo), que pretendia dispor sobre “a promoção, a proteção, a defesa e o uso da língua portuguesa”. De acordo com o texto do referido projeto, a batalha pela promoção, defesa, etc., etc. de nossa língua teria como principal alvo justamente o combate aos estrangeirismos, vistos como elementos daninhos ao idioma nacional, capazes de descaracterizá-lo e empobrecê-lo.²

Definido como o “emprego, na língua de uma comunidade, de elementos oriundos de outras línguas” (Garcez & Zilles, 2001), o estrangeirismo surge sempre que diferentes comunidades lingüísticas entram em contato. Dentro de uma concepção estritamente científica e não-preconceituosa, o uso de estrangei-

² A respeito da discussão em torno do projeto de lei anti-estrangeirismos do deputado Aldo Rebelo, conferir os excelentes artigos reunidos por Carlos Alberto Faraco no livro *Estrangeirismos – Guerras em Torno da Língua*. (São Paulo: Parábola, 2001).

rismos é um fenômeno natural e constante na história das línguas, contribuindo para o constante processo de renovação que permite aos idiomas acompanhar a mudança social dos povos que os falam. No português do Brasil, uma grande influência estrangeira no domínio lexical, mensurada a partir da enorme quantidade de palavras e expressões incorporada ao uso cotidiano, é de origem inglesa. Os anglicismos, portanto, constituem um grupo significativo dentre os estrangeirismos atualmente empregados no Brasil, juntamente com palavras de outras e várias origens.

Ao serem utilizados pelos falantes de português, alguns anglicismos (bem como estrangeirismos de várias outras origens, empregados por falantes nativos dos mais diversos idiomas) sofrem alteração com relação ao seu uso, passando a ser empregados em contextos diferentes daqueles em que são empregados pelos falantes nativos da língua original. Essas diferenças de uso acontecem em graus diferentes de palavra para palavra (ou expressão). As diferenças entre a utilização de uma palavra ou expressão em seu país de origem e no país estrangeiro resultam, mais uma vez, de um processo natural, consequência direta do empréstimo de termos estrangeiros por uma comunidade lingüística, naturalmente diferenciada social, econômica, política e culturalmente da comunidade lingüística da qual o termo emprestado é nativo. Não se trata, portanto, de “corrupção”, “descaracterização” ou “uso errôneo” do estrangeirismo, mas tão-somente da adaptação da palavra estrangeira às peculiaridades de sua nova “pátria” comunicativa.

O objetivo da pesquisa aqui relatada foi investigar a variação nos usos de palavras de origem inglesa incorporadas ao português do Brasil (anglicismos, portanto). Para tanto, utilizamo-nos da busca em corpora lingüísticos para levantar os contextos de utilização dessas palavras em português e em sua língua original. Nossa opção pela busca em corpora baseou-se em nossa intenção de que os exemplos levantados, embora limitados em número, representem, da maneira mais fiel possível, o uso dos termos pesquisados nas duas línguas (inglesa e portuguesa). Considerando que os corpora escolhidos (conforme será discutido abaixo) contêm apenas instâncias autênticas de utilização dos idiomas por falantes nativos, ao contrário da maioria das obras lexicográficas de porte editadas nos dois idiomas, a utilização destes corpora como fontes únicas de pesquisa pareceu-nos mais condizente com nossos objetivos.

Levantamento dos dados

Tomamos como ponto de partida para nossa análise uma lista de 97 estrangeirismos de origem inglesa comumente utilizados no Brasil, compilados ao longo da leitura do texto da obra *Estrangeirismos – Guerras em Torno da*

SILVA, Diana Costa Fortier; COSTA, Renato Barros da. *Anglicismos no Português do Brasil: uma Perspectiva de Análise de Usos Baseada em Corpora Eletrônicos*.

Língua, organizada por Carlos Alberto Faraco (2001). Nos oito artigos que constituem a obra, os autores discutem questões lingüísticas – e também políticas e sociológicas – relacionadas ao uso de estrangeirismos no Brasil, citando como exemplos termos de diversas origens, a maioria oriunda da língua inglesa. Após a exclusão das palavras de outras origens que não a inglesa, restaram-nos os 97 itens da lista citada acima.³

Em seguida, submetemos as palavras e expressões da lista original a um levantamento de frequência de utilização em português do Brasil. Para tanto, adotamos como banco de textos o conjunto das edições de 1994 a 1998 da Folha de São Paulo, jornal de grande circulação nacional, constituído de grande variedade de cadernos e seções contemplando enorme número de temas. Através de busca informatizada, em que utilizamos o CD-Rom contendo as edições mencionadas, levantamos o número de artigos do jornal em que aparece cada uma das palavras ou expressões compiladas acima.⁴ Para os fins da pesquisa aqui relatada, foram consideradas as 15 palavras ou expressões presentes no maior número de artigos do jornal, conforme listado abaixo:

CLASSIF.	ANGLICISMO	OCORRÊNCIAS
1	e-mail	9774
2	marketing	8946
3	ranking	6896
4	shopping	6859
5	software	3897
6	site	3265
7	van	2876
8	big	1974
9	light	1893
10	fashion	1747
11	hall	1692
12	shopping center	1638
13	slogan	1400
14	boom	1066
15	mouse	1049

Tabela 1 – Anglicismos mais freqüentes conforme o banco de textos da Folha de São Paulo (em ordem decrescente de freqüência)

Exemplos de utilização dessas palavras foram então extraídos do mesmo banco de textos da Folha de São Paulo, seguindo-se o seguinte critério: dentre os

³ Ver Anexo I.

⁴ Ver Anexo I.

artigos mais recentes em que apareceram os itens pesquisados, foi retirada de cada artigo pelo menos uma frase contendo o item em questão, perfazendo um total de 40 exemplos para cada item pesquisado.⁵ As frases assim obtidas foram listadas de acordo com a palavra de busca que continham, gerando nosso pequeno corpus de trabalho em português. Segue abaixo um exemplo de resultado de busca no banco de textos da Folha, em que as frases selecionadas aparecem já organizadas e formatas, com a palavra de busca destacada em negrito:

shopping center
1. Também não disfarça no merchandising de achocolatados e de dentifrícios -que aparecem com destaque até em vitrine de shopping center .
2. Jessica, 3, sem-teto, durante passeio no shopping center Iguatemi, ontem na Folha.
3. Era um passeio de Natal de um grupo de cinco sem-teto pelo shopping center Iguatemi.
4. Consumidores no shopping center Paulista; movimento no comércio em São Paulo aumenta cerca de 40% desde o final de semana
5. Homens entre 45 e 65 anos, boa disposição e que amem crianças, para função de bom velhinho em shopping center .

Figura 1 – Exemplos de resultados de busca no banco de textos da Folha de São Paulo para a expressão *shopping center*.

A partir da lista dos 15 anglicismos mais freqüentes, realizamos a busca de exemplos de utilização dessas palavras em sua língua original, empregando para esse fim a versão *on-line* do corpus COBUILD⁶, que, por ser uma versão de demonstração, permite acesso a apenas 40 instâncias de cada palavra pesquisada. No entanto, em vez de frases completas, o COBUILD forneceu-nos os resultados em forma de *concordances*⁷ (ver exemplo abaixo), o que, no entanto, não nos pareceu prejudicar a análise que se seguiu.

⁵ A opção pelo número de 40 exemplos deveu-se à intenção de manter uma certa coerência com a busca no corpus de inglês que se seguiu, em que dispúnhamos apenas da versão demo do corpus COBUILD – que fornece apenas 40 instâncias de cada palavra buscada.

⁶ Disponível on-line no endereço: <http://titania.cobuild.collins.co.uk> durante a elaboração deste trabalho. Atualmente disponível no endereço: www.collins.co.uk/Corpus/Corpus Search.aspx.

⁷ O termo *concordance*, freqüentemente traduzido para o português como “concordância”, refere-se a “uma lista contendo uma palavra específica (chamada de palavra de

SILVA, Diana Costa Fortier; COSTA, Renato Barros da. *Anglicismos no Português do Brasil: uma Perspectiva de Análise de Usos Baseada em Corpora Eletrônicos*.

Query Results		
NOTE: no more than 40 lines will be displayed here, since a threshold has been implemented. If there were more than 40 instances found, a random selection will have been applied.		
Hoski had walked to a neighborhood theme visible in Horicon. The town area. For instance, we build that Health Systems and the Stanford proposed expansion of the Stanford	shopping center shopping center shopping center Shopping Center Shopping Center	and, at a J. C. Penney is called Marshland. The -- we had one in Compton [p] If you can help us and prevent development of

Figura 2 – Exemplos de resultados de busca no corpus COBUILD para a expressão *shopping center* (*concordances*)

Comparação dos resultados de busca

De posse das instâncias de utilização dos 15 anglicismos em inglês e em português, procedemos à compilação dos contextos em que cada um dos termos foi empregado nas duas línguas. Seguiu-se, então, a comparação desses contextos, na busca de possíveis discrepâncias que poderiam apontar para uma diferenciação entre o uso do termo por falantes nativos de sua língua de origem e o novo uso do termo como empréstimo na língua portuguesa.

A Tabela 2, abaixo, apresenta os 15 anglicismos aqui estudados divididos em dois grupos de acordo com a presença ou ausência de discrepâncias de uso consideradas significativas para os objetivos de nossa análise. Os números entre parênteses representam a posição na lista dos 15 itens mais frequentes apresentada acima na Tabela 1.

busca ou nóculo) juntamente com parte do texto ao seu redor (co-texto)” (Tony Berber Sardinha, em manuscrito não publicado). O formato mais popular de *concordance* é a chamada KWIC Concordance (KeyWord in Context, ou “palavra-chave em contexto”) (Baker, 1995). O programa que realiza as *concordances* (ou *concordancer*) na versão on-line do corpus COBUILD utiliza este formato de apresentação dos resultados de busca, ou seja, apresenta uma lista das ocorrências da palavra-chave especificada, sendo esta colocada no meio de uma linha de contexto para cada ocorrência. Não existe a obrigatoriedade de fornecer a sentença completa em que a palavra de busca apareceu, conforme mostra o exemplo (Figura 2).

GRUPO 1 Anglicismos que apresentaram variação significativa de usos	GRUPO 2 Anglicismos que mantiveram praticamente inalterados seus usos originais
e-mail (1) ranking (3) shopping (4) site (6) big (8) light (9) fashion (10) hall (11) boom (14)	marketing (2) software (5) van (7) shopping center (12) slogan (13) mouse (15)

Tabela 2 – Anglicismos mais freqüentes classificados quanto à ocorrência de variação semântica significativa.

Como podemos observar, dentre os 15 termos pesquisados, seis não apresentaram variação de usos significativa. Sobre estes, não há muito o que comentar. Entretanto, nove dos termos apresentaram variações significativas de usos, merecedoras de uma análise mais detalhada, a que procederemos a seguir.

É importante ressaltar, no entanto, que os resultados apresentados referem-se exclusivamente aos dados recolhidos para este estudo, refletindo, assim, uma limitação do presente trabalho. Evidentemente uma pesquisa mais aprofundada, que não apenas utilize como fontes um maior número de corpora em ambas as línguas e obras lexicográficas nos dois idiomas, mas que também focalize um espectro maior de estrangeirismos, talvez até de outras origens que não só a inglesa, poderá oferecer resultados bastante diferentes dos apresentados aqui. No entanto, embora restrito, nosso material de pesquisa foi suficiente para o levantamento de alguns dados interessantes sobre o tema, conforme relataremos a seguir.

Anglicismos do Grupo 1

Como já foi dito acima, fazem parte deste grupo os nove termos estudados que apresentaram diferença significativa entre seus usos no país de origem e no português do Brasil. Analisaremos agora cada um deles separadamente, procurando esclarecer as diferenças encontradas.

- **e-mail**

As instâncias recolhidas do corpus COBUILD apresentam o termo utilizado como substantivo, significando “correio eletrônico”, “endereço de correio eletrônico”, ou ainda “mensagem enviada por correio eletrônico”:

SILVA, Diana Costa Fortier; COSTA, Renato Barros da. *Anglicismos no Português do Brasil: uma Perspectiva de Análise de Usos Baseada em Corpora Eletrônicos*.

***E-mail** is having a much bigger effect on...*

*He said: I'd prefer my **e-mail** to be out there on the network...*

*Faxes can also be converted to **e-mail** and picked up from the Internet.*

No entanto, observamos a utilização da palavra também como verbo, em inglês:

***E-mail** me at [e-mail]⁸ and let me know that you are...*

O termo, quando utilizado em português do Brasil, de acordo com os dados recolhidos, também ocorreu como substantivo, mas não como verbo. Por esta razão decidimos manter este item dentro do grupo 1 por seu emprego não ser exatamente idêntico ao da língua de origem, ou seja, manifesta-se no português do Brasil através de apenas um de seus usos originais. O mesmo ocorre com outros itens aqui estudados, como é o caso de *ranking, site, big* e *boom*.

*... os alunos que estudam à distância aprendem mais, porque eles conversam muito mais entre si sobre os conteúdos do curso por **e-mail**...*

*Cartas para esta coluna devem ser enviadas para o Folhainvest, alameda Barão de Limeira (...), ou pelo **e-mail**:investimentos@uol.com.br.*

*Continuo recebendo **e-mail** comercial que me diz como posso lucrar distribuindo **e-mail** comercial.*

- **ranking**

De forma muito semelhante, a palavra *ranking* também conserva seu uso praticamente inalterado no português do Brasil na função de substantivo, significando “escala de importância dos membros de um determinado grupo”⁹:

*... is the structured **ranking** of entire groups of people...*

*Luiz Antonio dos Santos, 34, o primeiro do **ranking** brasileiro de maratona, disse que vai correr com cautela...*

⁸ Talvez por razões de proteção de privacidade, o endereço eletrônico foi omitido deste exemplo obtido através do corpus COBUILD.

⁹ “To have, or give, a place in a group, according to importance” (Password – English dictionary for speakers of Portuguese, 1996)

Crop, 10, 2004

Novamente, porém, na língua inglesa ela pode exercer a função de verbo, constituindo a forma do particípio presente do verbo *rank*, que significa “definir a posição de alguém ou algo em uma escala de importância”:

... *the top national Liberal Arts school, **ranking** first in academic reputation...*

Esta distinção entre o uso original do termo e seu emprego como empréstimo torna-se, no caso de *ranking*, ainda mais significativa do que no caso de *e-mail*, em virtude da diferença na frequência com que esses dois termos são utilizados como verbo na língua inglesa, de acordo com os dados recolhidos. Enquanto o último foi empregado como verbo apenas uma vez em nossa amostra, o primeiro foi utilizado como verbo na maior parte das instâncias recolhidas.

- **shopping**

O termo *shopping* foi, dentro do conjunto dos itens desta pesquisa, a palavra que mais sofreu modificação na forma de emprego, ao ser adotada pelo português do Brasil. Todas as amostras recolhidas de seu uso em português apresentam este termo como um substantivo denotando “centro de compras”, evidente redução da expressão *shopping center* (ou *shopping mall*):

*Há poucas semanas, num belo **shopping** numa avenida de Havana, um jipão de brinquedo com motor elétrico era vendido a US\$ 400.*

*O **shopping** Tatuapé está registrando um movimento 30% maior do que o registrado no ano passado.*

No entanto, conforme visto anteriormente, *shopping center* é um dos seis estrangeirismos selecionados para este estudo que apresentaram pouca ou nenhuma variação no uso pós-empréstimo (ver Tabela 2). Pode-se concluir, portanto, que o uso da forma *shopping* no português do Brasil é diferente do uso da forma *shopping center* como empregada em língua inglesa corrente, já que, de acordo com as amostras recolhidas, *shopping* não é empregada como sinônimo de *shopping center* ou *shopping mall*. Quando utilizada como substantivo, *shopping* adota o sentido de “ação de fazer compras”, aparecendo inclusive em posição atributiva em um sem-número de expressões como *shopping bag*, *shopping list*, *shopping cart* e, é claro, *shopping center*. Empregada como verbo, corresponde ao particípio presente de *shop*, que significa literalmente “comprar, ir às compras”:

*For the best **shopping** this side of London, look...*

SILVA, Diana Costa Fortier; COSTA, Renato Barros da. *Anglicismos no Português do Brasil: uma Perspectiva de Análise de Usos Baseada em Corpora Eletrônicos*.

*Buyers are still **shopping** around to squeeze an extra...*

- **site**

De acordo com as instâncias recolhidas no corpus COBUILD, a palavra *site* é empregada, em inglês corrente, como um substantivo significando simplesmente “lugar”, “região”, “terreno”; ou, mais especificamente, “lugar onde fica localizado algo”. Nesta segunda acepção, os elementos que se podem situar neste lugar determinado podem ter naturezas variadas: edifícios, monumentos, marcos históricos ou arqueológicos, atrações turísticas ou ecológicas, entre outras:

*As we approached the **site** there was an anguished cry.*

*Knight Frank is selling a 35 acre **site** in the Scottish borders...*

*An important breeding **site** for seabirds...*

*... Cleveland, the **site** of the latest power line...*

*... their positions near Harbel, the **site** of a massive rubber plantation...*

Mais modernamente, incluiu-se entre os possíveis elementos a ocupar o “lugar” mencionado na segunda definição as páginas da rede mundial de informação, surgindo daí a expressão *Web site*, ou “lugar na WWW (World Wide Web) que abriga a página virtual de um determinado indivíduo, empresa ou entidade”. Essa expressão é muitas vezes empregada de forma reduzida, aparecendo apenas como *site*:

*Survival's **site** has news on hotspots around...*

Ao ser tomada em empréstimo pelo português do Brasil, *site* conservou apenas o uso desta última acepção, sendo encontrada em todos os exemplos recolhidos como sinônimo ou forma reduzida de *Web site*, significando, portanto, “lugar na WWW que abriga a página de um determinado indivíduo, empresa ou entidade”:

*Este é o endereço de um **site** sobre Archie Moore, ex-campeão mundial dos meio pesados...*

*O **site** Bibliomania, em www.bibliomania.com, tem mais de 40 novelas, como “Little Women”, e livros clássicos para transferir.*

- **big**

A variação no emprego da palavra *big* no português do Brasil aponta em direção a uma modificação na quantidade de acepções que o termo toma em sua

Crop, 10, 2004

língua de origem, conforme demonstrado pelos dados coletados. Assim, em língua inglesa moderna, *big* é utilizado como adjetivo em uma variada gama de contextos, sendo o mais comum deles o que se refere a tamanho, largura ou intensidade. *Big*, nesses casos, significa “grande”, “largo”, ou “intenso”:

*It was a **big** part of her life now...*

*The road isn't **big** enough to cope. Our cars get blocked...*

*For me this was a **big** relief.*

Outra possibilidade de utilização de *big* em inglês, embora menos freqüente nas amostras recolhidas, é como sinônimo de *good*, *nice* ou *great*, no sentido de uma avaliação positiva de uma determinada coisa, instituição, evento etc.

*No-one ever gets a **big** idea through a rational, conscious...*

Além disso, em alguns exemplos, *big* foi empregada como equivalente aos adjetivos *main* ou *major*, correspondendo a uma noção de “o maior/um dos maiores” (em tamanho), ou “o melhor/um dos melhores” ou “o mais importante/um dos mais importantes” (em valor ou qualidade)”, como no exemplo abaixo:

*One **big** producer, Tim Finney of Eastbrook...*

Em apenas uma das instâncias recolhidas, *big* foi utilizada como sinônimo para *knowledgeable*, conotando um “indivíduo que possui grande conhecimento em uma determinada área”:

*... was named Alejandro. He was **big** on latin culture.*

Em língua portuguesa, *big* apresentou diferenças em seus usos, sendo empregada no português do Brasil com menos sentidos que em sua língua original. De acordo com os dados coletados, essa limitação acabou por preterir apenas os sentidos menos freqüentemente atribuídos ao termo na língua de origem. Assim, os exemplos recolhidos em português apresentam *big* utilizada como sinônimo para “grande”, “largo”, “intenso”, “muito bom/ótimo” e outras expressões de valor semântico similar. É também empregada nesses sentidos na formação de nomes próprios, juntamente com outros termos estrangeiros ou mesmo lado a lado com palavras vernáculas, como nos exemplos abaixo:

*Carmo Sodré e Jovelino Mineiro abocanharam este fim-de-semana um **big** prêmio na Argentina.*

*Se não vender, se for um **big** fiasco, para mim é o mesmo de sempre.*

SILVA, Diana Costa Fortier; COSTA, Renato Barros da. *Anglicismos no Português do Brasil: uma Perspectiva de Análise de Usos Baseada em Corpora Eletrônicos*.

O **big** empreendimento inclui centro multimídia, 20 estúdios, 22 mil metros quadrados de palcos de som...

Novo supermercado **Big** Cândia, que será inaugurado em SP...

- **light**

O sentido mais divulgado do adjetivo *light* em língua portuguesa do Brasil é aquele que é geralmente confundido com o também estrangeiro *diet*¹⁰, ou seja, “de baixa caloria” ou “apropriado para dietas de emagrecimento”. No entanto, na amostra coletada para esta pesquisa, o termo é também – e mais freqüentemente – empregado com a conotação de “sutil”, “suave”, “discreto”, “pouco agressivo”, “aprofundado ou detalhado”, e até mesmo “politicamente correto”:

*Os planos da Pepsi para 99 incluem o lançamento da sua versão **light***

*Qualquer humor negro perto do discurso do Rei-Eleito FHC vira **light!***

*Maluf pretende ser **light**, sem comprar briga.*

*O PT adota um discurso “**light**”, jovem e de tom desenvolvimentista...*

Segundo ele, a crítica da peça é “**light** e próxima do público”.

Analisando, no entanto, as amostras de *light* utilizadas por falantes de sua língua de origem, essas diferem das amostras do português do Brasil. Por exemplo, não há, entre os exemplos coletados do inglês, nenhum em que *light* venha denotar “de baixa caloria”, quando relacionado a alimentos. Na função de adjetivo, *light* é associado a cores e utilizado com o sentido de “leve” em valorações de peso ou, menos freqüentemente, com alguns – mas não com todos – os sentidos também observados em português (“sutil”, “discreto”, “suave”):

***Light** pink, double blooms produced in...*

*... like a swarm of little hands, **light** but thick, touching even her face...*

¹⁰ O termo *diet* também fazia parte de nossa lista original de anglicismos freqüentes em língua portuguesa do Brasil. Não foi, porém, tratado com detalhe nesta pesquisa por não apresentar um número de ocorrências suficiente para incluí-lo na lista dos 15 estrangeirismos selecionados para este estudo (ver Anexo I).

Crop, 10, 2004

Ao contrário, porém, do que foi observado nas amostras em português, nos exemplos em inglês a esmagadora maioria das instâncias de utilização do termo *light* apresentaram-no na função de substantivo, significando “luz”:

*Hold it up to the **light** and check it carefully...*

*... with excellent natural **light** and interesting views.*

Não se observou, nas amostras em português, nenhum exemplo deste emprego tão freqüente na língua de origem desta palavra.

- **fashion**

Os exemplos extraídos do corpus COBUILD apresentam *fashion* como substantivo, com duas acepções principais. Na primeira delas, *fashion* surge como sinônimo de *way* ou *style*, significando “modo, maneira, estilo de agir”:

*... our clinical staff acted in a proper **fashion**.*

*... repeat lessons in parrot **fashion**, learning the Russian language...*

A segunda acepção é a que mais profundamente transportou-se para o português (como veremos abaixo), na qual *fashion* corresponde a “moda”, tanto em sentido genérico, referindo-se ao que está em voga no momento em termos de roupas, sapatos, acessórios, entre outros, como, em sentido estrito, à área de estudo correspondente ao “Estilismo”, em português:

*Formerly a **fashion** editor on one of America's...*

*... a body blow to our native **fashion** industry.*

*Of all the **fashion** graduates, most will join the...*

Como já foi mencionado acima, o emprego de *fashion* como sinônimo de “moda” é freqüente entre as amostras coletadas em português brasileiro, na maioria das vezes entrando na composição de uma grande variedade de nomes próprios, constituindo, dentre os exemplos recolhidos, a única acepção do termo em função de substantivo, podendo compor o significado de “feira de moda”:

*Mais uma baixa no Morumbi **Fashion**, depois da Viva Vida.*

*Tudo para o “GNT **Fashion**” comercial.*

No entanto, ao contrário do que se observou nos exemplos em inglês, em português o termo é mais freqüentemente empregado como adjetivo, geralmente significando “na moda” (correspondendo, portanto, a uma redução do

SILVA, Diana Costa Fortier; COSTA, Renato Barros da. *Anglicismos no Português do Brasil: uma Perspectiva de Análise de Usos Baseada em Corpora Eletrônicos*.

adjetivo inglês *fashionable*, que tem precisamente o mesmo sentido). Isso acontece mesmo quando o termo refere-se a elementos outros que roupas, sapatos e acessórios (lugares e pessoas, por exemplo), caso em que os equivalentes mais próximos em português seriam “famoso”, “célebre” ou “popular”. Variações dessa primeira acepção apontam para a utilização de *fashion* como adjetivo equivalente a “moderno, atualizado”, mesmo quando o contexto de utilização nada tem a ver com o mundo da moda:

... trazendo as cores, o fluo e o branco à negritude **fashion** da modernidade.

O debochado jornalzinho de Ronaldo Fraga foi a sensação da “cobertura” da *Semana da Moda*, com “reportagens” sobre o universo do estilista e sátiras ao mundinho **fashion**.

O **fashion** é a meta, numa atitude moderna, livre e desencanada.

Ele desembarcou – sozinho da silva – em St. Barthélémy, ilha mais **fashion** do Caribe.

Betty Lago anda mais **fashion** do que nunca.

O filme filipino “Casamento de Conveniência” (...) mostra uma visão do universo gay que passa bem longe de qualquer estética **fashion** ou moderninha.

- **hall**

A partir dos exemplos extraídos do corpus COBUILD, a palavra *hall* é empregada, em sua língua original, como um substantivo dotado de vários sentidos relacionados, aos quais os equivalentes em português podem, dependendo do caso, ser “salão”, “casa de espetáculos ou concertos”, “mansão ou casa senhorial”, “edifício público”, “corredor”, “pavilhão”, “saguão” ou “vestíbulo”:

... a great **hall** with minstrel's gallery for dining...

... in the **hall** was a playpen with a baby...

... the chance to see the great Central **Hall** – until recently home to the gallery...

...Glasgow Royal Concert **Hall**, Sauchiehall Street.

... she came running down the **hall** in her new outfit...

The main **hall** has been completed and looks really...

Além das ocorrências acima, em que aparece isoladamente como substantivo, *ball* faz parte da expressão *ball of fame*, encontrada várias vezes em nossa amostra e que, como se verá mais à frente, também é utilizada como empréstimo em português. Esta expressão, equivalente a algo como “galeria ou corredor da fama”, é utilizada em inglês para designar um “grupo de indivíduos mais bem sucedidos em uma determinada atividade”:

... *research of the Pro Football **Hall of Fame** in Canton, Ohio.*

... *known until 1975 as the Lacrosse **Hall of Fame** Federation...*

Nos exemplos levantados em português, *ball* é também empregada em alguns dos sentidos que lhe são atribuídos na língua original, mais especificamente aqueles que equivalem a “corredor”, “saguão” ou “vestíbulo”. Os demais significados não foram detectados nas amostras recolhidas, com exceção daqueles que se referem à expressão *ball of fame*. No entanto, nesse caso, a expressão geralmente aparece na forma híbrida “*ball* da fama”:

*Estacionei o carro, entrei no prédio, fui até o **ball** e vi que três pessoas desceram do elevador: um rapaz e duas senhoras.*

*No **ball** ao lado do estúdio, o presidente e Lewinsky se beijaram.*

... *eu tiro minha tábua de passar do armário do **ball**, monto-a a uns cinco passos do aparelho de TV (...) e passo tudo.*

*O desfile da Chanel no **ball** da Ópera da Bastilha, também perdeu em élan.*

*É o atual dono do recorde de nocautes (141), o que lhe valeu um lugar no **Hall** da Fama.*

Dentre os nove estrangeirismos que fazem parte deste primeiro grupo, *ball* foi o termo que apresentou o menor grau de diferença entre os usos quando utilizado como empréstimo no português do Brasil.

- **boom**

Nas duas acepções tomadas pelo termo *boom* nas amostras recolhidas em inglês, este anglicismo é empregado como substantivo. Em alguns exemplos, apresentou-se como palavra onomatopaica, denotando “um som alto e surdo, como o de um grande tambor ou arma de fogo”, a que um bom equivalente em português seria talvez a palavra “estrondo”. No entanto, na grande maioria das instâncias, o substantivo *boom* foi utilizado em seu sentido figurativo, significando um “súbito crescimento ou progresso”:

SILVA, Diana Costa Fortier; COSTA, Renato Barros da. *Anglicismos no Português do Brasil: uma Perspectiva de Análise de Usos Baseada em Corpora Eletrônicos*.

*... crawling from crib to crib. **Boom**. Then he ran into Firebug. Boom.*

*Canada had a baby **boom**, a high incidence of immigration...*

*... the company is enjoying a business **boom**.*

*We had an unsustainable **boom** in housing, said John Maples...*

Em relação ao original inglês, identificamos que apenas o segundo dos dois sentidos originais discutidos acima se mantém após a incorporação da palavra ao vocabulário do brasileiro. Em todas as instâncias coletadas em português, portanto, *boom* foi empregada com o significado de “súbito crescimento ou progresso”:

*Sem o embargo americano, poderia haver um “**boom**” do turismo, mas sempre sob controle estatal.*

*O **boom** de inaugurações de hipermercados em todo o país vem preocupando os comerciantes de pequeno e médio portes.*

*Popular nos EUA, o MBA tem experimentado um “**boom**” no Brasil nos últimos anos.*

Conclusão

Em termos percentuais, a variação de usos encontrada corresponde a 60% da amostra.¹¹ Não é possível determinar um padrão absolutamente regular que explique sistematicamente as variações ou conservações de usos dos anglicismos quando incorporados em nossa língua. Entretanto, os resultados parecem indicar uma tendência para alterações de uso após os empréstimos.

Reconhecemos as limitações de um estudo deste porte. Diferentes focos poderiam ser considerados em termos de critérios de análise, tais como variação de classes gramaticais ou variação de número (como é o caso de “e-mail”, que se pluraliza no português do Brasil enquanto isso não parece ocorrer no inglês). Esperamos, entretanto, que este modesto estudo possa contribuir para o desenvolvimento da investigação de estrangeirismos na nossa língua.

¹¹ Entendemos, porém, que o limitado número de instâncias recolhidas impossibilita um tratamento estatístico mais aprofundado. Ao explicitar este valor, intentamos apenas facilitar a visualização geral dos resultados alcançados.

Crop, 10, 2004

Referências Bibliográficas

- BAKER, Mona.(1995) *Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research*. Target 7, John Benjamins, p. 223-243.
- BERBER-SARDINHA, Antonio P.Berber. *Handout – Wordsmith Tools*. Manuscrito não publicado.
- COLLINS PUBLISHERS. *COBUILD Corpus of the English language – on-line sampler*. Disponível no endereço: <http://titania.cobuild.collins.co.uk>
- FARACO, Carlos Alberto (Org.). (2001) *Estrangeirismos – guerras em torno da língua*. São Paulo: Parábola Editorial.
- FOLHA DE SÃO PAULO. (1999) *CD-ROM Folha edição 99 – CD 1 – Texto Integral*. São Paulo: Publifolha.
- GARCEZ, Pedro M. & ZILLES, Ana Maria S. (2001) *Estrangeirismos – desejos e ameaças*. In: FARACO, Carlos Alberto (Org.). *Estrangeirismos – guerras em torno da língua*. São Paulo: Parábola Editorial. p. 15-36.
- KERNERMAN SEMI-BILINGUAL DICTIONARIES. (1996) *Password – English dictionary for speakers of portuguese*. São Paulo: Martins Fontes.

SILVA, Diana Costa Fortier; COSTA, Renato Barros da. *Anglicismos no Português do Brasil: uma Perspectiva de Análise de Usos Baseada em Corpora Eletrônicos.*

ANEXO I

ESTRANGEIRISMOS DE ORIGEM INGLESA CITADOS EM *FARACO*, 2001

(acompanhados de sua ocorrência dentro do Corpus da Folha de São Paulo de 1994 a 1998)

	ANGLICISMO	OCOR		ANGLICISMO	OCOR
1	home banking	106	50	pet shop	94
2	coffee break	6	51	factoring	351
3	shopping (4)	6859	52	leasing	648
4	shopping center (12)	1638	53	play-off	25
5	home page	803	54	delivery	156
6	pedigree	91	55	tie-break	313
7	software (5)	3897	56	top-spin	12
8	download	142	57	match point	23
9	internet banking	11	58	set game	0
10	card	328	59	dumping	354
11	happy hour	217	60	anti-doping	11
12	on sale	2	61	baby-doll	29
13	sale	75	62	big-bang	204
14	% off (*)	?	63	black-tie	217
15	out door	403	64	blazer	409
16	royalty	40	65	bodyboard	2
17	walkman	175	66	boom (14)	1066
18	cheeseburger	15	67	brain-trust	1
19	marketing (2)	8946	68	boomerang	10
20	budget	54	69	briefing	38
21	nonsense	146	70	bulldog	27
22	self-service	203	71	by-pass	5
23	van (7)	2876	72	site (6)	3265
24	feedback	55	73	topless	120
25	printar	3	74	ranking (3)	6896
26	drive	895	75	trekking	156

27	delete	29	76	kummel	3
28	insert	4	77	steeple-chase	1
29	reset	19	78	holding	994
30	office-boy	277	79	off-road	94
31	baby-sitter	29	80	station wagon	34
32	hall (11)	1692	81	approach	52
33	e-mail (1)	9774	82	lunch	35
34	mouse (15)	1049	83	ferryboat	20
35	ok	887	84	hot dog	85
36	halloween	140	85	deletar	29
37	smoking	213	86	bidar	0
38	know-how	496	87	yogurt	24
39	slogan (13)	1400	88	light (9)	1893
40	brunch	184	89	diet	319
41	fashion (10)	1747	90	clipping	40
42	catering	33	91	estartar/startar	0/2
43	preview	119	92	atachar	2
44	big (8)	1974	93	recall	125
45	weekend	371	94	franchise	100
46	serial killer	254	95	database	46
47	gadget	24	96	newsletter	50
48	songbook	127	97	personal banking	3
49	personal trainer	78			

OBS:

1. A ocorrência é dada em termos do número de artigos do jornal (entre 1994 a 1998) em que consta a palavra ou expressão pesquisada (a palavra pesquisada, no entanto, aparece freqüentemente mais de uma vez no mesmo artigo; esse dado, porém, não foi levado em consideração nesse momento da pesquisa).

SILVA, Diana Costa Fortier; COSTA, Renato Barros da. *Anglicismos no Português do Brasil: uma Perspectiva de Análise de Usos Baseada em Corpora Eletrônicos*.

2. Os itens em **negrito** representam os 15 estrangeirismos mais frequentes (maior número de ocorrências). O número entre parênteses refere-se à ordem relativa do item em relação aos demais termos da lista (compilados em ordem decrescente).
3. Não foi possível localizar nenhuma ocorrência da expressão *% off* na base de textos da Folha, nem com recurso ao acréscimo de um número antes do sinal de porcentagem (*25% off*). O fato deve-se provavelmente à incapacidade do software de busca de interpretar caracteres numéricos e outros não-alfabéticos. Uma alternativa para corrigir essa ausência de ocorrências poderia ter sido a busca pela preposição *off* individualmente; no entanto, para mantermos coerentes com a metodologia empregada para o levantamento dos demais itens da lista acima, resolvemos não optar por esse procedimento.